

---

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS AVALIATIVAS DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

doi: 10.4025/imagenseduc.v1i3.14350

**Susana Soares Tozetto\***  
**Thais Gomes de Sá\*\***

\* Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. sustoz@brturbo.com.br.

\*\* Universidade Estadual de Maringá – UEM.

**Resumo:** O artigo apresenta algumas considerações sobre a prática pedagógica de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na avaliação, sob a ótica dos relatos das atividades de estágio realizadas pelas acadêmicas do curso de Pedagogia da UNICENTRO/ Paraná. O material analisado foi os relatórios de estágio de cinco duplas, perfazendo um total de dez acadêmicas. Por meio da análise dos documentos, foi possível discutir alguns pontos da prática pedagógica de professoras que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental. A análise possibilitou perceber indícios das práticas avaliativas em sala de aula pelas docentes, deixando evidências das concepções que tais professoras adotaram em suas práticas. O desvelamento da ação das professoras, através dos relatos de estágio das acadêmicas do curso de Pedagogia registra marcas de uma prática conservadora em relação à avaliação do processo de ensino-aprendizagem, e resquícios do poder que a avaliação ainda exerce na escola, mesmo entre os alunos pequenos. Essa análise pretendeu por em evidência a complexidade do trabalho docente e a responsabilidade do curso de formação ao outorgarem aos seus formandos o grau de licenciado em Pedagogia, possibilitando a condução do processo de ensino e aprendizagem dentro de uma sala de aula.

**Palavras-Chave:** Prática Pedagógica Avaliativa. Teoria-prática. Estágio Supervisionado.

**ABSTRACT:** The article presents a few considerations on the pedagogical practice of some elementary school teachers, focusing on evaluation, under the optics of the records of the activities in a period of on-the-job training carried through by the academics in the course of Education of the UNICENTRO University/Paraná. The analyzed material consists of reports from on-the-job training from five pairs of students, totalizing ten students. By analyzing these documents, it was possible to discuss some points of the pedagogical practice of one of those teachers who work at the initial series of basic education. The actions of the elementary school teachers, through the on-the-job training of the students in the course of Education point out a conservative practice related to evaluation of the teach-learning process, and some remains of power that the evaluation still exerts in school, even to small pupils. This analysis intended to evidence the complexity of the teaching work and the responsibility of the formative course when granting at its conclusion the degree of being permitted to work in Education, making possible the conduction of the education process and learning of a classroom.

**Keywords:** Practical Pedagogical. Theory-practical. Supervised Period of training.

**Introdução**

O estágio nas escolas, como espaço/tempo de exercício e enfrentamento de situações do cotidiano da escola, desvela uma realidade, na

maioria das vezes, perturbadora para o acadêmico. Essa perturbação está diretamente ligada à diversidade de elementos que permeiam a ação de educar, bem como sua complexidade. Neste trabalho, propomos uma análise das marcas sobre

as práticas pedagógicas avaliativas das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental presentes nos relatórios de estágio das alunas do terceiro ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste no Paraná (UNICENTRO). Ressaltamos que a investigação implicou também numa reflexão sobre a disciplina de estágio, uma vez que a relação teoria-prática realizada na mesma possibilitou as acadêmicas um melhor entendimento sobre o trabalho docente observado na escola. Assim, os relatórios aqui analisados, apresentaram confiabilidade, pois as discussões realizadas na disciplina permitiram o olhar crítico das acadêmicas sobre as práticas avaliativas das docentes.

Aprender a ensinar possui diferentes dimensões, exige uma dinâmica processual para a construção de saberes sobre a docência. Acontece ao longo da trajetória profissional e demanda investimento intelectual. Para a consolidação das aprendizagens dos profissionais da educação, se faz necessário diferentes processos interativos com seus pares, as aprendizagens não se constroem isoladamente, somente se dá no coletivo. O saber é adquirido na interação através do sentido e do significado que o professor atribui a ele, e não uma fonte espontânea de aprendizagem. Tardif (2002) coloca que os saberes são construídos nas relações interativas, pois ao mesmo tempo em que se ensina se aprende, cabendo ao professor adquirir conhecimento suficiente para analisar e selecionar quais os saberes que realmente contribuem para uma prática que atenda à complexidade do espaço da sala de aula. Administrar o dia-a-dia do trabalho docente é uma tarefa complexa que exige propostas consistentes.

Há uma dificuldade para se realizar uma dinâmica de trabalho educativo, pois o ciclo exige uma visão integrada entre os diversos saberes que se entrecruzam na prática educativa. A inserção na carreira docente faz com que o professor assimile saberes práticos específicos. A carreira docente se constitui de avanços e recuos, continuidades e rupturas, encontros e desencontros. Os saberes docentes são enriquecidos na relação com o aluno, numa dimensão interativa e a literatura tem mostrado que os saberes da experiência fundamentam a prática docente e, através deles, os profissionais se formam. Os saberes da experiência concedem ao docente uma base para uma atuação mais segura, uma vez que com o passar do tempo vai se adquirindo mais clareza e segurança nas ações, os objetivos vão se tornando mais fáceis de serem atingidos. Sendo assim, esta

análise ressalta a importância que o estágio supervisionado tem no curso de Pedagogia para o confronto dos professores em formação, com os saberes da experiência observados na prática pedagógica dos professores em exercício.

A aprendizagem docente configura-se como um processo e não como a mera soma de eventos que se realiza somente na academia. A aprendizagem da docência está baseada em diversas experiências e conhecimentos, o qual se inicia antes da preparação formal para a docência e prossegue ao longo da carreira. Antes da preparação formal porque nos inserimos na escola desde criança, e assim adquirimos uma visão do ser professor. E, prossegue, com um peso significativo na formação inicial e se estende ao longo de toda a carreira, pois há necessidade de aperfeiçoamento contínuo na formação desse profissional que vai durar por todo o tempo de exercício da mesma.

Nesse sentido, as docentes do curso de Pedagogia da UNICENTRO/Paraná buscam uma reflexão com as acadêmicas sobre a prática pedagógica de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, através da disciplina de estágio supervisionado, com a finalidade de aproximação concreta com o processo de ensino-aprendizagem que acontece na escola. O estágio supervisionado, sendo um dos eixos do curso que contribui para a construção de saberes sobre a docência, configura-se em dois momentos de inserção do professor em formação na escola: a observação participativa e a docência. Tais momentos são intercalados com problematizações em sala de aula, nos quais as professoras de estágio buscam refletir com as acadêmicas sobre os fatos observados e, posteriormente, realizados por elas.

O primeiro momento, de observação-participativa, constitui a possibilidade de perceber a escola em movimento, a fim de apreender a realidade dinâmica da mesma e, também, se revela como uma participação inicial no processo de ensino-aprendizagem por parte das acadêmicas. A observação deve se concretizar num diagnóstico crítico pautado em conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. As acadêmicas são orientadas a partir da teoria a perceber o que de fato é relevante ser observado na escola, aspectos que envolvem desde a entrada e saída dos alunos, recreio, relações interativas da prática pedagógica, administração escolar, entre outros.

Ainda, no primeiro momento, a participação das acadêmicas no espaço da sala de aula, envolve habilidades de percepção e autonomia para orientar os alunos durante as atividades e

relacionar-se com os mesmos. Nesse sentido, as acadêmicas assumem o papel de coadjuvantes do processo de ensino-aprendizagem ao invés de simplesmente auxiliar a professora nas tarefas de correção de cadernos e atividades, recorte e colagem, ou até mesmo acompanhar alunos ao banheiro.

A problematização dessa etapa tem finalidades que vai além da descrição de fatos e apresentação das atividades que foram realizadas pelas professoras. O intuito é analisar e refletir sobre a prática pedagógica das mesmas e, por isso, é fundamental dialogar com as disciplinas de fundamentos para compreender as relações sócio-históricas que envolvem a escola e as condições políticas e econômicas. As disciplinas pedagógicas também são imprescindíveis na discussão para compreender os aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O segundo momento de inserção das acadêmicas na escola é a etapa da docência, que se caracteriza em planejar e desenvolver um projeto de ensino, elaborado a partir do diagnóstico realizado na observação-participativa. Nesse contexto, as professoras de estágio buscam refletir com as acadêmicas sobre conteúdos, metodologias adequadas, vocabulário acessível e, principalmente, sobre a construção da prática pedagógica. Os questionamentos se norteiam por: Que tipo de professora deseja ser? Que saberes são necessários ao professor no desempenho da profissão? Como a prática pedagógica se efetiva? Vale lembrar que essas discussões são retomadas em sala de aula ao término da docência, constituindo outro momento de problematização e também de socialização do que foi percebido e dos novos conhecimentos e saberes adquiridos.

O encaminhamento conferido à disciplina de estágio supervisionado e as orientações das professoras do curso de Pedagogia da UNICENTRO/Paraná justificam-se pela tentativa de promover a aproximação da relação teoria/prática, aspecto primordial dos cursos de formação de professores. Diante disso, o objetivo da pesquisa foi o de investigar as práticas pedagógicas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, no que diz respeito à avaliação, através dos relatórios de estágio realizados pelas acadêmicas do curso de pedagogia em questão. Para tanto, foram analisados cinco relatórios de estágio, realizados por cinco duplas de alunas e que foram selecionados por apresentarem a descrição das práticas pedagógicas avaliativas das docentes que caracterizavam os instrumentos utilizados por elas no momento de avaliar, bem como a forma e a metodologia

empregada. Os relatórios também foram escolhidos, por possibilitar a análise das concepções implícitas de educação, ensino e aprendizagem.

### **Análise das Práticas Pedagógicas Avaliativas**

Os saberes pedagógicos tomam uma nova configuração quando percebemos a importância do estágio na formação inicial de professores. Dentro deste quadro, é que o estágio busca o saber ensinar frente às situações concretas do cotidiano, pois as experiências vivenciadas pelos futuros educadores contribuem para uma formação sólida. Da mesma forma, na medida em que nos defrontamos com bons referenciais a serem analisados e discutidos, possibilitamos a construção da autonomia intelectual do docente em formação. A organização do trabalho pedagógico nos diferentes níveis está diretamente atrelada às boas ou más experiências vivenciadas nos cursos de formação.

Uma formação docente que tem demonstrado a necessidade de articulação no interior das práticas, buscando domínios distintos e complementares para consolidarem os saberes docentes sob novas bases, exige um estudo aprofundado. O professor não define sozinho seu saber – é um saber produzido socialmente, em momentos diversos. Está relacionado com a pessoa, seu capital cultural, com as relações sociais que mantém, com as experiências e as vivências na escola. O saber docente se compõe de saberes diversos provenientes de diferentes fontes e origens (TARDIF, 2002).

A atuação docente não é uma ação mecânica, prevista em todos os seus detalhes e formas. São ações construídas na mediação com o sujeito aprendiz, são relações complexas que exigem uma prática reflexiva. Na formação inicial, o estágio possibilita um momento imprescindível para a discussão da prática pedagógica, pois é período de aprendizado e de construção da relação entre a teoria, que o fundamentou nos primeiros anos de curso, e a prática que irá desenvolver. Apesar de ser limitado por uma carga horária, o estágio é uma atividade docente que ocorre durante a formação inicial e que possibilita a práxis, ou seja, a unidade entre atividade teórica e atividade prática.

A essência da atividade prática por meio do estágio é o processo de ensino-aprendizagem na realidade histórico-social. E a intervenção docente do estagiário/acadêmico na realidade, de maneira sistemática, objetiva e intencional, tem a finalidade de combater o antagonismo existente entre a

teoria e a prática envolvidas no contexto da profissionalização docente. No entanto, temos testemunhado as difíceis condições sistemáticas nas quais as estagiária/acadêmicas são submetidas. Isto é, temos visto professores despreparados em sala de aulas e, ao que tudo indica tais conseqüências são reflexo da lacuna na construção dos saberes necessários à formação desse profissional. Esse aspecto pode ser analisado no seguinte relato da dupla n. 01:

*Em seguida a explicação, a professora passou algumas perguntas no quadro e pediu para que respondessem “rápido”, logo fez a correção no quadro. Ao passar a atividade no quadro, a professora, muitas vezes escreveu palavras erradas, e rapidamente e de forma brusca as crianças a corrigiam. No quadro a professora passou todo o ciclo da água e ilustrou com desenhos o que cada etapa correspondia, no final as crianças deveriam desenhar no caderno livremente sobre: “A água é sempre a mesma. A água que os dinossauros beberam é a mesma que bebemos hoje.”*

Qual é o conceito de ensino e aprendizagem que perpassa a prática dessa professora? Várias são as indagações das acadêmicas sobre o episódio: A professora acredita que os alunos aprendem através da repetição? Qual foi o referencial sobre ensino e aprendizagem que essa professora estudou na sua formação inicial? Através dos questionamentos levantados pelas alunas foi possível fazer uma análise das concepções que permeiam o trabalho dessa docente, e buscar uma relação teoria/prática com a psicologia, por exemplo, para retomar como se aprende na visão dessa professora observada. As vivências de estágio trazem à tona várias situações. Acreditamos que a mais importante é a investigação sobre o cotidiano da escola.

Os relatórios das cinco duplas, aqui analisados foram amplamente discutidos no espaço da disciplina de estágio, e oportunizou as acadêmicas uma aproximação com a ação concreta do docente dos anos iniciais do ensino fundamental. Foi possível aprofundar as relações da teoria e da prática do trabalho docente, com as angústias e conflitos das acadêmicas. A análise do modo como as professoras se comportam em sala de aula, suas relações com os alunos, com o conteúdo, com as atividades, possibilita uma compreensão concreta e situada de distintas posturas de ensino. Cada uma das posturas analisadas pelas acadêmicas denota concepções de ensino, aprendizagem e avaliação que foram discutidas nas aulas de estágio. Devido à redução do espaço, neste texto, estaremos ressaltando as práticas pedagógicas que se remetem a avaliação da aprendizagem.

Os aspectos que a dupla n. 01 registrou no relatório de estágio constitui um problema central para a escola, pois está relacionando a aprendizagem do aluno com a avaliação:

*Após a história a professora pediu para que pegassem seus cadernos de matemática, eles estão estudando geometria. A professora relembrou algumas coisas e disse que iriam aprender algumas palavras que seriam utilizadas daquele dia em diante. Por exemplo: linhas retas = arestas. Ela passou no quadro as palavras e suas definições, fazendo desenhos explicativos e perguntas as crianças, pedindo exemplos. A turma é bem participativa e rápida e perguntam o tempo todo se o que estão fazendo irá valer nota, e a resposta da professora era sempre a mesma: “Ainda não vai valer!”. Ela explicou no quadro o que são arestas, vértices e faces, chamou algumas crianças para irem ao quadro e marcar nas figuras desenhadas onde estavam as arestas, quantos vértices e quantas faces tinham as figuras.*

A prática da professora de exaltar a nota das atividades realizadas, bem como a preocupação dos alunos com a nota, remete a uma concepção de avaliação formal, como instrumento de verificação e de classificação. Conforme Esteban (2001, p. 101) o “[...] estabelecimento da avaliação formal se insere no processo de criação de um sistema centralizado de ensino”, apóia-se num padrão de comparação, classificação e exclusão. O processo de ensino vincula-se com o resultado da avaliação, deixando o docente atrelado ao resultado final e não ao processo de construção da aprendizagem. As estagiárias registraram a ação da professora em sala de aula ressaltando que os alunos entre oito e nove anos já manifestam preocupação com a nota final. O discurso de qualidade na educação cai por terra diante do retrato desse episódio na escola.

Para compreender a realidade escolar no que diz respeito ao poder que a avaliação ainda exerce na escola, tomamos outro registro da dupla n. 01:

*Estavam estudando o ciclo da água, cada aluno recebeu um texto sobre “O ciclo da água na natureza”. Após o recreio pudemos observar em todas as salas que a agitação torna-se um pouco normal neste momento, mas a professora Zella deu um jeito de acabar com aquela conversa toda. Começou a tirar ponto de todas as filas até as crianças se acalmarem, o que não demorou muito para acontecer. Com o texto em mãos pediu para que as crianças fizessem leitura silenciosa e marcassem aquelas palavras que não conheciam e depois colar no caderno.*

A avaliação considerada como uma ferramenta para manter a disciplina em sala de aula atende às exigências de uma escola tradicional

que valoriza o silêncio como pressuposto para concentração. No entanto, a dinâmica de negociação/barganha, entre nota e comportamento, parece ser uma prática pedagógica além da tradicional. A atitude do docente atual difere-se do docente tradicional, na medida em que usa a avaliação para manter a ordem na sala de aula sem preocupar-se com a aprendizagem do aluno.

Na escola tradicional, para a construção do processo ensino-aprendizagem o aluno deve estar calado, observando exatamente o que o professor determina. A aprendizagem será verificada pelo acerto às questões levantadas pelo docente. Essas questões desvelam e mascaram distintas preocupações sobre o trabalho docente, que não passaram despercebidas nas discussões de estágio.

As acadêmicas, no seu embate da teoria com a prática buscam orientações que enquadrem a situação citada acima, em uma teoria estudada nas diversas disciplinas do curso. A tentativa é retomar o referencial utilizado pela professora, para fundamentar a ação. Para compreender a realidade escolar é preciso debate, discussão e em relação às idéias que fundamentam a prática tradicional de avaliar vai servir para construir novos suportes pedagógicos.

A avaliação como ferramenta para verificar a aprendizagem dos alunos tem estado presente na escola, marcada por uma ação utilitarista anunciada nas propostas neoliberais. Nessa perspectiva, o modo como o professor procede ao aplicar a avaliação é possivelmente para averiguar o que aluno sabe através das respostas emitidas em um curto espaço de tempo, sem reflexão, ou possibilidade de revisão. Esse fato se percebe no relatório de estágio da dupla n. 02, quando observaram o trabalho da professora:

*O que nos chamou muito atenção nessa turma, foi a forma com que a professora procede sua aula, como diz Paulo Freire educação bancária, na qual os alunos são somente receptores passivos. No momento da avaliação ela aplicou de maneira errada, sem deixar que os alunos pensassem a respeito das questões, ela lia uma questão e mandava eles responderem, esperava alguns minutos, lia a próxima e novamente mandava que respondessem, ou seja, os alunos não liam sua própria avaliação, pois era ela quem lia, eles não tinham tempo de ler, pensar, analisar a questão, o que acreditamos que prejudica muito o aluno, tanto em relação a nota quanto em relação a aprendizagem.*

Ao olhar para a escola, espaço de atuação dos nossos egressos na tentativa de explicar como acontece o trabalho docente, percebe-se o

predomínio da postura tradicional. Ainda que nem todos os professores adotem essa postura, fica claro no registro das acadêmicas a maneira como a avaliação vem sendo tratada na escola. Não é fácil construir uma proposta crítica na escola assentada em meio a tantos problemas do contexto global. A educação, em sentido geral, passa a ser um fator decisivo, diferenciador entre os seres humanos, como referência para o exercício da cidadania, mas não com uma prática tradicional, reducionista. Necessitamos da escola para assinalar a participação de todos, pois a escola deve ser uma das instituições que promove a atitude crítica dos sujeitos na sociedade moderna.

A avaliação, tomada como sinônimo de medida da aprendizagem do aluno, não se caracteriza como um dos processos que leva a uma visão crítica e perde a dimensão reflexiva sobre dois aspectos: o rendimento dos alunos e o trabalho pedagógico, como se observa no relatório de estágio da dupla n. 03:

*A primeira atividade nesse dia foi uma avaliação de português para complementar a revisão da prova Brasil, e por isso era de múltipla escolha e com gabarito. A prova era só de interpretação de texto e as perguntas exigiam que o aluno lesse o texto e achasse a resposta que estava evidente no texto e por isso os alunos não tinham que pensar muito. Em relação a prova, ela foi corrigida pela professora em sala de aula, mas ela não entregou para os alunos e após a mesma, retomou a correção dos exercícios do dia anterior.*

Não é difícil perceber que a postura da professora, no relato da dupla n. 03, denota que a relação do aluno com o conhecimento não está alicerçada na investigação crítica, na análise da realidade e está distante de formar um aluno crítico. Se a avaliação é tomada apenas para verificar, medir não se integra ao processo ensino-aprendizagem, ela passa a ser uma atividade burocrática que verifica a aprendizagem, ou não, do aluno. Nesse contexto, a avaliação se confirma como instrumento de medida da aprendizagem do aluno, que confere um valor ao produto, e não como a possibilidade de repensar o que o aluno aprendeu.

A avaliação, em um contexto de ensino, tem o objetivo legítimo para contribuir para o êxito do ensino, isto é, para construção desse saberes e competências pelos alunos. O que parece legítimo esperar do ato de avaliação depende da significação essencial do ato ensinar. (HADJI, 2001, p. 15).

O professor em formação precisa aprofundar

suas reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem e o papel do docente da disciplina de estágio é fundamental, ainda que propiciados por recortes negativos da prática. As atividades do estágio passam a ser o momento de expressar dúvidas, sensações, momentos privilegiados para discussão e debate sobre a realidade da escola. As alunas estagiárias, através de suas observações, têm a conflituosa tarefa de aprender e aprofundar as relações interativas na escola. Ao analisar como acontece o trabalho docente por meio do estágio, as acadêmicas buscam uma representação significativa da práxis. O estágio passa a ser um exercício de aprendizagem, um rico momento de investigação e de busca de alternativas.

Verificamos também nos relatos da dupla n.3 através das observações em sala de aula, que a avaliação deixa de ser um momento de auto-avaliação e retomada do processo ensino-aprendizagem.

*Naquele dia realizaram uma avaliação escrita de geografia com perguntas e respostas e alguns mapas com legenda para pintar. A professora entregou a avaliação sem ler e explicar e pediu que as crianças respondessem. Antes da entrega as crianças tiveram algum tempo para estudar livremente ficando sozinhos na sala de aula por um determinado período, onde pôde ficar evidente a agitação da sala que foi imediatamente controlada com a repreensão da professora. Ao término da avaliação, os alunos eram encaminhados a biblioteca para o empréstimo de livros para o momento da leitura.*

A avaliação é tomada como uma atividade que serve para verificar o que o aluno sabe, não atendendo a uma das finalidades da avaliação que tem o papel de reavaliar o que foi compreendido e o que ainda necessita ser retomado. Esteban (2001, p. 104) coloca: "O aperfeiçoamento dos instrumentos, técnicas e modos de registro de medida educacional, vai distanciando cada vez mais a avaliação das questões relativas ao conhecimento. O importante não é o que efetivamente se sabe, mas a possibilidade de demonstrar o domínio do conhecimento solicitado." A avaliação é importante para demonstrar aspectos que ainda não foram consolidados pelo ensino do professor e, dessa forma, permitir avanços na construção do conhecimento por parte do aluno.

Contudo, as práticas avaliativas devem servir para refletir sobre todo o processo de ensino-aprendizagem e não somente verificar o rendimento escolar do aluno. O que significa dizer que a função da avaliação é influenciar favoravelmente o desempenho do aluno,

efetuando intervenções frequentes sobre suas respostas e produções para redimensionar a aprendizagem do aluno.

As práticas avaliativas devem estar presentes nas escolas, uma vez que toda ação educativa exige certa organização e sistematização. No entanto, o uso de instrumentos de avaliação como atividades, provas, registros entre outras está associado à necessidade que o professor sente de verificar e registrar o rendimento escolar de seus alunos, o que não justifica o uso de técnicas formais e rígidas como as 'provas bimestrais'. A dupla de estagiárias n.2 presenciou e registrou um desses momentos:

*A professora é muito exigente, não ocorre nenhuma interação entre ela e os alunos, seu ensino é totalmente tradicional, no qual ela transmite o conteúdo e os alunos são meros receptores. Os alunos não podem nem se mexer na carteira que ela já começa a gritar, não falam um minuto sequer. As atividades são orientadas apenas lá na frente, sem que ocorra alguma interação, não ocorrem incentivos, apenas ameaças. Nesse dia a professora iniciou a aula aplicando uma avaliação de ciências sobre animais, após aplicou avaliação de português - produção de texto, parágrafo, travessão. Após fez uma revisão de história sobre os poderes legislativo, executivo e judiciário e, nessa revisão ficou mais claro ainda sua forma de dar aulas baseado no modelo tradicional de repetição. Aplicou a avaliação de história. [...] Depois do recreio a professora aplicou mais uma avaliação de português, sobre nomes próprios e comuns, e uma interpretação de texto.*

É possível perceber no relato das acadêmicas que a forma de avaliar está intimamente ligada com as concepções de educação, ensino-aprendizagem e com as finalidades do processo educacional, que se revelam numa prática pedagógica extremamente tradicional. Será que é possível ter um resultado satisfatório num momento como esse? Qual a função da escola implícita na prática pedagógica da professora? O que será que ela entende como processo de ensino-aprendizagem?

Outro aspecto a ser observado no relato da dupla n.2 é a relação professor-aluno, assunto muito presente nas discussões de estágio. A falta de interação apontada pelas acadêmicas constitui-se um erro da prática pedagógica não tradicional. É falso pensar que essa relação é hierárquica a tal ponto que o professor possui um poder inigualável de moldar o aluno. Mas, para esta professora, parece estar clara a existência da possibilidade de moldar conhecimento, pois, em meio a tantas avaliações, não há outra coisa a ser

adquirida que não seja o acúmulo de informações conceituais, e se isso ainda acontecer.

### Considerações finais

A prática do estágio supervisionado é essencial para a formação docente, visto que é o momento de integração da teoria com a prática. Portanto, percebe-se a importância dos professores de estágio supervisionado não exercerem o papel de meros avaliadores da competência dos futuros profissionais ao utilizar técnicas e recursos. Entendemos que a função do professor da disciplina de estágio é mais ampla e que o mesmo deve se posicionar como mediador, planejando ações intencionais, conscientes e dirigidas a fim de problematizar com o acadêmico/estagiário situações concretas de sala de aula.

Nos cursos de formação de professores, o estágio se responsabiliza por proporcionar ao acadêmico/estagiário a reflexão sobre a prática pedagógica e as condições em que ocorre o trabalho docente. De acordo com Pimenta (1995, p. 28) a prática pedagógica implica em fazer e realizar. Para tanto, “[...] é preciso saber, conhecer e ter os instrumentos adequados e disponíveis. Uma das formas de conhecer é fazendo igual, imitando, copiando, experimentando (no sentido de adquirir experiência), praticando”. Com ênfase no que a autora destaca é que evidenciamos a importância do estágio durante a formação docente, pois é o momento em que o acadêmico refletirá sobre o saber do trabalho docente, sobre sua formação e as atribuições, competências e habilidades que lhe serão exigidas em exercício enquanto professor.

Diante dos relatos apresentados pelas acadêmicas/estagiárias, é possível afirmar que a reflexão sobre os elementos fundamentais da prática pedagógica permeou integralmente a disciplina de estágio supervisionado, o que a tornou um momento de articulação entre conhecimento teórico e conhecimento prático e, conseqüentemente, contribuirá decisivamente para a formação de um profissional docente que compreende que a teoria e a prática são elementos que se retroalimentam.

Além disso, as acadêmicas conseguiram desenvolver sua própria prática, visto que construíram e reelaboraram uma ação intencional, produzindo um conhecimento crítico e criativo. Isto é, no confronto das concepções sobre ser professor (adquiridas desde o início da escolaridade) com os saberes teóricos e também com as práticas pedagógicas observadas nas

escolas durante as atividades de estágio, as acadêmicas realizaram um exercício constante de reflexão que, nos dizeres de Ghedin (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008) se materializa na possibilidade de redimensionar e ressignificar a prática. Em outras palavras, as experiências e os saberes sob a ótica do pensamento reflexivo possibilitam uma ação docente crítica e, portanto, infere-se que a construção de saberes por meio da reflexão permite a formação de futuros professores com autonomia intelectual e comprometidos com o processo de aprendizagem do aluno.

Nesse sentido, parece igualmente importante que as práticas avaliativas também estejam atreladas ao processo de aprendizagem do aluno para que este ultrapasse do senso comum para à aquisição dos conhecimentos científicos. A análise dos relatórios de estágio sobre as práticas avaliativas observadas pelas acadêmicas revela que as professoras dos anos iniciais do ensino fundamental segregam o ato de ensinar do ato de avaliar, como se fossem momentos distintos da prática pedagógica.

A avaliação deve ser uma ação constante e não uma etapa independente da prática pedagógica, assumindo diferentes funções no processo educativo: diagnóstica, mediadora e formativa. Deve ser vista como elemento fundamental para construir um processo de ensino-aprendizagem significativo e não como meio controlador. No entanto, foi observado no relato das acadêmicas que as docentes aqui observadas utilizam práticas avaliativas enquanto instrumentos de poder e controle sobre os alunos, atribuindo um cunho sentencioso e seletivo.

Essa análise pretendeu por em evidência a complexidade do trabalho docente e a responsabilidade do curso de formação ao outorgarem aos seus formandos o grau de licenciado em Pedagogia, possibilitando a condução do processo de ensino e aprendizagem dentro de uma sala de aula.

### Referências

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?**

Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática.** Brasília: Liber Livro, 2008.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto

---

Alegre: ArtMed, 2001.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez: 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

*Recebido em 03 de agosto de 2011.*

*Aceito em 23 de setembro de 2011.*